

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FERREIRA**

**A PREMATURIDADE E SUAS RELAÇÕES COM O  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Mariana-MG

2021

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA FERREIRA

**A PREMATURIDADE E SUAS RELAÇÕES COM O  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso do tipo “Estado do Arte do Conhecimento” apresentado à disciplina EDU 381 – Monografia, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Dra. Paula Cristina de Almeida Rodrigues

Prof. Responsável pela disciplina: Dr. José Rubens Lima Jardimino

Mariana-MG

2021



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Carolina de Oliveira Ferreira

### A prematuridade e suas relações com o processo de aprendizagem escolar

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 26 de Fevereiro de 2021

#### Membros da banca

Doutora - Paula Cristina de Almeida Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutor - José Rubens Lima Jardimino - Universidade Federal de Ouro Preto

Paula Cristina de Almeida Rodrigues, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Paula Cristina de Almeida Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2024, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0829642** e o código CRC **C2345753**.

## RESUMO

O tema desse estudo é “Prematuridade infantil e o processo de aprendizagem escolar”. O intuito é investigar a relação existente entre o desenvolvimento cognitivo de crianças prematuras e a aquisição da linguagem oral e escrita em ambiente escolar. Trata-se de uma análise de teses e dissertações que abordam a relação existente entre o histórico de prematuridade de crianças e as implicações decorrentes deste nascimento prematuro no processo de aprendizagem escolar. Mesmo que existam estudos avançados que promovam a natalidade das crianças que nascem antes do tempo previsto, é importante que o campo educacional em colaboração com outros campos que estudam a prematuridade, levem as pesquisas a frente para que se possam desenvolver questões que ainda apresentam lacunas relacionadas ao assunto. Optou-se pela análise de teses e dissertações para se obter uma dimensão do “estado da arte do conhecimento” da temática no campo teórico científico, para assim ter noção do que já se sabe a respeito das relações estabelecidas entre a prematuridade infantil e a aprendizagem escolar. Para isso o estudo objetiva analisar teses e dissertações que abordam a relação existente entre o desenvolvimento cognitivo de crianças prematuras e a aquisição da linguagem oral e escrita em ambiente escolar, no período compreendido entre 2008 à 2015, nos bancos de dados da CAPES e BDTD. O trabalho está organizado e dividido em partes. Inicialmente é exposto o conceito de prematuridade baseado na literatura pesquisada e analisada. A próxima parte do trabalho é a metodologia, na qual são expostos quadros, tabelas e gráficos com informações que fundamentam a pesquisa, bem como o caminho metodológico realizado. Em seguida busca-se fazer a exposição de respostas que foram encontradas nas teses e dissertações, elas respondem a questionamentos que foram organizados em formato de perguntas com o intuito de nortear a busca pelos objetivos mais específicos deste trabalho e após isso são apresentadas as considerações finais, seguidas pelas referências bibliográficas. Os resultados sugerem que crianças nascidas prematuras apresentam prejuízos para o desenvolvimento da linguagem, o nascimento prematuro pode oferecer riscos no processo de aquisição da linguagem oral e escrita.

**Palavras – chave:** Prematuro. Prematuridade. Processo de aprendizagem escolar. Desenvolvimento da linguagem. Linguagem e prematuridade. Linguagem oral e escrita

## **SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO** ..... 4

**METODOLOGIA** ..... 7

## **ANÁLISES**

Desenvolvimento Cognitivo: Processo de Aprendizagem em Crianças Prematuras ..... 28

As Fases do Desenvolvimento da Linguagem ..... 31

A Prematuridade e o Desenvolvimento da Linguagem: Linguagem Oral e Linguagem Escrita ..... 34

Orientações para Escolas e Famílias ..... 37

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 38

**REFERÊNCIAS** ..... 40

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A - Tabela 1 - Trabalhos Seleccionados Para Análise ..... 42

APÊNDICE B – Quadro 3 – Os Sujeitos E Instrumentos Utilizados Pelas Pesquisas Analisadas ..... 43

APÊNDICE C - Cronograma de Ações Desenvolvidas ..... 46

## INTRODUÇÃO

Pensar a aprendizagem escolar envolve muitos fatores e processos. Quando uma criança chega à escola ela conhece um novo mundo de possibilidades, a escola dá continuidade aos aprendizados que a criança recém chegada tinha em âmbito doméstico e passa a conduzir na vida dessa criança um novo processo de aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento infantil, dentre eles a instituição escolar deve dar continuidade a um processo extremamente importante na vida do ser humano que é o desenvolvimento da linguagem, consolidando aquilo que já foi aprendido e conduzindo caminhos para novos conhecimentos. Mas a escola e todo seu corpo de profissionais devem conhecer cada um de seus alunos, incluindo suas potencialidades, particularidades e peculiaridades, condições e limitações, pois são esses e tantos outros fatores que vão influenciar diretamente no processo de aprendizagem escolar das crianças. É nesse sentido que este trabalho se propõe a apresentar algumas questões acerca do desenvolvimento de crianças em fase escolar e a relação do nascimento prematuro com esse processo de aprendizagem.

É consenso na literatura analisada por este trabalho o conceito sobre prematuridade infantil de acordo com o que é estabelecido pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Trata-se de nascimento prematuro todo aquele que ocorre antes da 37ª semana de gestação de um bebê. (BROCCHI, 2009, CAMPOS, 2009; IEMMA, 2010; CRUZ, 2011; PIZZANI, 2012; CAMPOS, 2013; LIMA, 2014; MONTEIRO-LUPERI, 2015). “A prematuridade pode ser classificada como extrema (<32 semanas gestacionais) ou tardia (32 a 36 semanas gestacionais)”, assim como descrito por Lima (2014, p.18). Iemma (2010) cita Leone, et. al. (2003) e nos diz que a prematuridade pode ser classificada em prematuridade limítrofe, moderada e extrema. A limítrofe compreende gestação de 35 a 36 semanas, com peso entre 2.200 e 2.800g, a moderada varia de 31 à 34 semanas, com peso superior a 2.000g e a prematuridade extrema compreende a gestação igual ou inferior a 30 semanas, comumente com peso inferior a 1.500g. Ainda sobre o peso, Monteiro-Luperi (2015) diz que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define prematuros de baixo peso (BP), como peso inferior a 2500g ao nascimento, prematuros de muito baixo peso (MBP), com menos de 1500g e prematuros de extremo baixo peso (EBP), com menos de 1000g ao nascimento. Os bebês que nascem entre 37 e 41 semanas e 6 dias de gestação são consideradas a termo e as que nascem com 42 semanas ou mais como pós-termo. Campos (2009) nos apresenta o conceito de idade gestacional a partir do

que Ballard et al., (1991) diz, segundo ela a IG é calculada contando o número de semanas em que a mãe para de menstruar, contadas desde o primeiro dia do último ciclo menstrual, e que é confirmada posteriormente por ultrassonografia fetal realizada pelo profissional responsável. Iemma (2010) apresenta-nos que “[...] a determinação da idade gestacional objetiva a avaliação do grau de maturidade do recém-nascido, a qual se baseia principalmente no exame físico e neurológico nas primeiras 48 horas de vida do recém-nascido” (IEMMA, 2010, p. 9).

O avanço da medicina tem possibilitado que grande maioria das crianças consiga se desenvolver e crescer saudável, as pesquisas revelam que esse avanço promoveu aumento da sobrevivência de prematuros cada vez menores (OLIVEIRA, 2008, p. 24). O número de nascimentos prematuros tem aumentado cada vez mais. Segundo Brocchi (2009)

A incidência de partos prematuros no mundo varia de 6 a 10%, sendo que a maior incidência é em países em desenvolvimento. No Brasil, a incidência está entre 5 a 15% (Brasil, 2001). As causas são desconhecidas, porém alguns fatores são predisponentes, como: primiparidade, baixo nível sócio econômico, má nutrição materna, mães muito jovens (com menos de 16 anos), pequeno intervalo entre gestações, gravidez indesejada, doenças maternas, história de morte fetal anterior, mãe de baixo peso e estatura, malformações fetais, tabagismo, etc. (BROCCHI, 2009, p.51)

Estudos têm dado conta sobre o desenvolvimento de prematuros e identificado uma elevada frequência de alterações específicas, na área cognitiva e também comportamental das crianças, esse fato requer atenção maior em relação às questões voltadas para a área da educação escolar, pois essa instituição e seus profissionais precisam estar atentos a este público e conhecer um pouco mais sobre suas especificidades. Segundo Campos (2013), o bebê que nasce antes de 32 semanas é considerado como de alto risco e aquele que nasce com idade entre 32 e 35 semanas gestacionais é classificado como uma criança de risco. O fato das chances de sobrevivência de prematuros estarem cada vez maiores levanta questionamentos sobre as possíveis implicações que essas crianças e suas famílias estão sujeitas em longo prazo, isso acontece porque “[...] a prematuridade sugere risco mais alto de prognóstico desfavorável, por deixar a criança predisposta a uma série de complicações clínicas, que derivam da própria imaturidade dos diferentes sistemas orgânicos” (CAMPOS, 2009, p. 17 apud NARBERHAUS & SEGARRA, 2004).

Para além da questão da prematuridade outros fatores associados podem também colocar em risco o desenvolvimento saudável de uma criança. É importante ressaltar que somente a questão da prematuridade isolada não pode ser considerada como parâmetro para fins de comparação entre o desenvolvimento de crianças prematuras e crianças nascidas a termo. O acesso à assistência médica de qualidade, os estímulos sofridos e interações com

o meio, a oportunidade de experiências variadas, fatores socioeconômicos e biológicos devem ser articulados para que seja feita uma efetiva avaliação do desempenho e desenvolvimento das crianças.

É neste contexto que o presente trabalho busca analisar pesquisas que abordam a relação existente entre o histórico de prematuridade e as implicações decorrentes deste nascimento prematuro no processo de aprendizagem escolar. O estudo tem como objetivo geral buscar e analisar teses e dissertações nos bancos de dados da CAPES e BDTD, no período de 2008 à 2015 e a partir das considerações encontradas nessas pesquisas entender qual é a relação que a prematuridade pode estabelecer com o processo de aprendizagem das crianças que estão na escola, analisando também relações da prematuridade com o processo de desenvolvimento da linguagem. Será expostos neste trabalho conceitos acerca da temática proposta, baseando-se nas noções sobre a prematuridade, aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, da linguagem oral e escrita, bem como as implicações que a prematuridade pode causar no processo de aquisição da linguagem oral, no desenvolvimento da linguagem escrita e o que isso pode influenciar na aprendizagem de crianças com histórico de nascimento prematuro, dito isso, este trabalho possui ainda objetivos específicos que são:

- Identificar pesquisas que analisaram a relação da prematuridade com o processo de aprendizagem das crianças;
- Investigar pesquisas que analisaram o desenvolvimento da linguagem oral e linguagem escrita de crianças com histórico de prematuridade;
- Investigar como a prematuridade se relaciona com o desenvolvimento da linguagem;
- Examinar teses e dissertações que contribuam e orientem famílias e escolas quanto a estratégias de estímulos para essas crianças.

A metodologia empregada será a pesquisa bibliográfica de teses e dissertações para se obter um levantamento do “estado da arte do conhecimento” da temática no campo teórico científico com base em autores que analisaram essa situação, para assim ter noção do que já se sabe a respeito do que a prematuridade infantil pode influenciar na aprendizagem das crianças em fase de escolarização.

O trabalho está organizado e dividido em partes. Inicialmente é exposto o conceito de prematuridade nesta introdução, baseado na literatura pesquisada e analisada. A próxima parte do trabalho é a metodologia, dentro dela são expostos quadros, tabelas e um gráfico com informações que fundamentam a pesquisa, também é exposto o caminho metodológico

realizado. Em seguida busca-se fazer a exposição de respostas que foram encontradas nas teses e dissertações, elas respondem a questionamentos que foram organizados em formato de perguntas com o intuito de nortear a busca pelos objetivos mais específicos deste trabalho e após isso são apresentadas as considerações finais, seguidas pelas referências bibliográficas.

## **METODOLOGIA**

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, voltada para a análise investigativa de teses e dissertações que abordam a relação existente entre o histórico de prematuridade infantil e as implicações decorrentes deste nascimento prematuro no processo de aprendizagem dessas crianças em fase escolar. Optou-se pela pesquisa bibliográfica de teses e dissertações para se obter uma dimensão do “estado da arte do conhecimento” da temática no campo teórico científico. Sobre essa metodologia, Ferreira (2002) nos diz que são pesquisas de levantamento e avaliação do conhecimento sobre determinado tema que tem a função de:

[...] mapear e discutir, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258).

São pesquisas que buscam estudar um assunto, sistematizando informações sobre o que já se sabe dele. São estudos “de caráter inventariante e descritivo” (FERREIRA, 2002, p. 258), pois investigam informações de um determinado tema adotando a postura de categorizar, analisar, descrever e fornecer os dados científicos encontrados, resultando assim em um compilado de informações sobre as produções acadêmicas da temática. Esse entendimento é importante, pois expõe informações e considerações acerca do tema, além disso, permite identificar como andam as produções a respeito do que se sabe deste “estado do conhecimento”, e também identificar possíveis lacunas ainda não esclarecidas, indicando, desse modo, a necessidade ou não de estudos futuros. Então, essa metodologia se propõe a fazer o levantamento e análise da temática, anteriormente descrita, em teses e dissertações nos bancos de dados da CAPES e BNTD, no período compreendido entre 2008 à 2015 com vistas a apontar qual o conhecimento, até então, foi alcançado e quais as lacunas existentes.

Realizar análises acerca de uma temática específica já publicada requer primeiramente a seleção daquilo que será o embasamento teórico da pesquisa, por isso este estudo buscou, através de determinadas palavras chaves como: prematuridade, processo de aprendizagem, alfabetização, alfabetização de crianças prematuras, aquisição da escrita alfabética, linguagem

oral e linguagem escrita, nos bancos de dados aqui já citados, textos que fossem de encontro aos objetivos que tal pesquisa se propõe. Ao pesquisar os descritores, um grande número de trabalhos foi encontrado, em sua maioria, ligados a área da saúde com temáticas voltadas para a medicina, tendo como abordagem principal assuntos como: amamentação, profilaxia, cuidados ao nascer, internações, condições de saúde materna, método canguru, deficiências detectadas e relacionadas à prematuridade dentre outros que fazem parte do universo médico, já sendo por esse motivo, descartadas as possibilidades de entrarem no conjunto de trabalhos analisados. No banco de dados da BDTB foram encontrados mais de 600 (seiscentos) trabalhos de dissertação e mais de 900 (novecentas) teses. No banco de dados da CAPES foram encontrados alguns trabalhos que, por serem mais recentes, ainda não passaram pela Plataforma Sucupira, o que não comprometeu a participação do trabalho no conjunto de materiais analisados, uma vez que a quantidade de produções sobre a temática é restrita. O recorte utilizado foi buscar textos brasileiros que discutissem a relação entre crianças prematuras em idade escolar e o desenvolvimento da linguagem, diante disso, textos em língua estrangeira não foram selecionados, também não interessava a este trabalho textos que tratavam sobre questões relacionadas a bebês, entretanto, um texto que trata dessas questões passou a compor o grupo de pesquisas analisadas por se tratar de um estudo que traz informações e análises sobre a prematuridade e o desenvolvimento da linguagem. Ao total, 22 (vinte e dois) trabalhos foram selecionados nos bancos de dados. Tais trabalhos foram selecionados levando-se em consideração a aproximação do título com a temática proposta, a aproximação da área de conhecimento também foi um critério adotado, já que os estudos voltados para a área da educação são a minoria. A seleção do material aprovado ou descartado pela pesquisa foi realizada através da leitura dos resumos das obras previamente encontradas, a partir dessas leituras foram distribuídas em quadros informações específicas das teses e dissertações. A escolha dos trabalhos pela leitura dos resumos se deu pelo fato deste ser um mecanismo que possibilita uma busca dinâmica por dados e resultados, o que nos permite analisar a real aproximação do trabalho com a temática elegida. Ancorada nos estudos de Bakhtin (1997), Ferreira (2002) nos diz que:

Enquanto gênero do discurso, cada resumo é lido pelos elementos que o constituem (conteúdo temático, estilo verbal e estrutura composicional), fundidos no todo que é o enunciado. Por outro lado, assumindo o princípio de dialogismo de Bakhtin, cada resumo é lido como participante de uma cadeia de comunicação verbal, onde suscita respostas e responde a outros resumos. (FERREIRA, 2002, p. 267).

Os trabalhos selecionados, aprovados e descartados estão dispostos nos quadros abaixo:

**QUADRO 1 - TRABALHOS ENCONTRADOS NOS BANCOS DE DADOS DA CAPES E BDTD**

Nº	Título	Autor	Ano	Programa De Pós Graduação	Instituição	Situação
1	Avaliação Da Conservação De Quantidades Discretas Em Pré-Ecolares Prematuros E A Termo: Um Estudo Investigativo Com O Jogo De Dominó	Daiana Stursa	2008	Programa De Pós-Graduação Em Psicologia	Universidade Federal Do Espírito Santo	Descartado
2	Indicadores Cognitivos, Lingüísticos, Comportamentais E Acadêmicos De Pré-Ecolares Prematuros E Nascidos A Termo	Christyne Gomes Toledo De Oliveira	2008	Programa De Pós-Graduação Em Psicologia	Universidade Federal Do Espírito Santo	Aprovado
3	A influência da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de prematuros	Beatriz Servilha Brocchi	2009	Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	Universidade de São Paulo	Aprovado
4	Perfil Cognitivo Aos Sete Anos De Idade De Crianças Nascidas Prematuras E Com Peso Inferior A 1.500 Gramas	Alexandre Ferreira Campos	2009	Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Saúde	Universidade Federal De Minas Gerais	Aprovado
5	Prematuridade E Baixo Peso Em Pré-Ecolares: Fatores De Risco Ao Desenvolvimento Da Linguagem E Alterações Fonológico-Lexicais	Elisa Pinhatalemma	2010	Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos	Aprovado
6	A Relação Entre Prematuridade E Desenvolvimento Linguístico: Evidências De Estudos Realizados Entre 1980 E 2010	Gabriela Fontana Abs Da Cruz	2011	Programa De Pós-Graduação Em Letras	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul	Aprovado
7	Perfil De Consciência	Carolina De Freitas	2011	Programa De Pós-Graduação Em	Universidade Federal De	Descartado

	Sintática De Crianças Nascidas Prematuras E Nascidas A Termo: Um Estudo Comparativo Aos Sete Anos De Idade	Do Carmo		Ciências Da Saúde	Minas Gerais	
8	O Campo De Estudo Sobre Prematuridade No Banco De Teses Da Capes: Produção Científica E Redes De Colaboração Em Educação Especial	Luciana Pizzani	2012	Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos	Aprovado
9	Habilidades Iniciais De Leitura E Escrita Em Crianças Nascidas Prematuras	Alexandre Ferreira Campos	2013	Programa De Pós-Graduação Em Psicologia	Universidade Federal De Minas Gerais	Aprovado
10	Sinais Sugestivos De Transtorno Déficit De Atenção E Hiperatividade De Crianças Com Histórico De Nascimento Prematuro Extremo E Baixo Peso	Liziane Cristina Pretti	2013	Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos	Aprovado
11	Desempenho Comunicativo De Crianças Prematuras Em Idade Pré-Escolar	Caroline Kauffmann Becaro	2014	Programa De Fonoaudiologia	Universidade De São Paulo	Descartado
12	Desempenho Em Vocabulário, Leitura E Escrita: Prematuridade Como Fator Associado	Débora Corrêa Lima	2014	Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos	Aprovado
13	Habilidades De Fonologia E Vocabulário Expressivo Em Crianças Nascidas Pré-Termo	Ana Carla Filgueira De Souza E Souza	2014	Programa De Pós-Graduação Em Processos Interativos Dos Órgãos E Sistemas	Universidade Federal Da Bahia	Descartado
14	Trajetória Assistencial E Desempenho Escolar De Crianças Nascidas Prematuras Entre 2002 E 2004 E Acompanhadas No Ambulatório De Crianças De Risco Do Hospital Das Clínicas Da UFMG	Jordana Siuves Dourado	2014	Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Saúde	Universidade Federal De Minas Gerais	Descartado

	(Acriar)					
15	Avaliação Do Papel Da Velocidade De Processamento E Da Memória Verbal De Curtoprazo No Desenvolvimento Da Linguagem De Crianças Prematuras	Camila Soares De Abreu	2015	Programa De Fonoaudiologia	Universidade Federal De Minas Gerais	Descartado
16	Linguagem Em Crianças Com Histórico De Prematuridade E Crianças Com Alterações Específicas De Linguagem	Telma Icovino Monteiro-Luperi	2015	Programa De Ciências Da Reabilitação	Universidade Federal De São Paulo	Aprovado
17	Maturação Da Via Auditiva E A Aquisição Da Linguagem Em Crianças Nascidas Pré-Termo Tardia E A Termo Com E Sem Risco Psíquico	Inaê Costa Rechia	2015	Programa De Pós-Graduação Em Distúrbio Da Comunicação Humana	Universidade Federal De Santa Maria	Descartado
18	Transtorno Do Desenvolvimento Da Coordenação Em Escolares Prmaturos: Estudo Bibliométrico E De Prevalência	Aline CirelliCoppedo	2016	Programa De Pós graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos	Aprovado
19	Análise Do Desenvolvimento Neuropsicomotor Em Crianças Nascidas Prematuras E Com Baixo Peso	Ivanete Fernandes Do Prado	2018	Programa De Pós Graduação Em Educação Física	Universidade Católica De Brasília	Descartado
20	Desempenho Da Linguagem Falada De Pré-Escolares Nascidos Prematuros E Correlatos Eletrofisiológicos	Isabella Bonamigo Da Silva	2018	Programa De Fonoaudiologia	Universidade Estadual Paulista	Descartado
21	Habilidades Do Desenvolvimento Infantil De Crianças Nascidas Com Prematuridade Extrema, Acentuada E Moderada Na Faixa Etária 0 A 24 Meses	Flávia Bianca De Souza Lopes	2018	Programa De Fonoaudiologia	Universidade De São Paulo	Descartado
22	Vocabulário E Memória De Curto	Marianne Querido	2018	Programa De Ciências Da	Universidade De São Paulo	Descartado

Prazo Verbal Em Pré-Escolares Prematuros Sem Risco Neurológico	Verreschi		Reabilitação		
---	-----------	--	--------------	--	--

Fonte: Elaboração do autor (2021)

#### QUADRO 2 – TRABALHOS PRÉ-SELECIONADOS E DADOS ESPECÍFICOS

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
A influência da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de prematuros	BROCCHI, Beatriz Servilha	Caracterizar o desenvolvimento da linguagem oral de crianças pré-termo em idade pré-escolar e verificar o impacto da interação mãe-criança neste processo	Participaram da pesquisa 20 díades de mães e filhos de 5-6 anos com diagnóstico de prematuridade ao nascimento que são acompanhadas pelo Ambulatório de Alto Risco de um Hospital no interior do Estado de São Paulo. Realizou-se uma anamnese com a mãe para verificar a interação mãe-criança desde o nascimento e uma avaliação da linguagem oral das crianças, verificando os aspectos de vocabulário, fonologia, pragmática, fluência e discurso. Observou-se que as crianças, em sua maioria, foram prematuras extremas e de muito baixo peso e, que durante o período de internação, houve uma expectativa pessimista da maioria das mães com relação à melhora da criança.	Apesar da maioria das mães relatarem que as crianças não apresentaram comprometimento no desenvolvimento e a metade destas considerarem-se as principais cuidadoras, observou-se que as crianças apresentaram desempenho abaixo do esperado para os testes de fonologia, vocabulário, pragmática e fluência e desempenho esperado para o discurso oral. Este resultado deve-se, além dos fatores biológicos e socioeconômicos, que podem influenciar o desenvolvimento, à qualidade da interação materno-infantil, à estimulação materna, uma vez que a mãe é considerada o modelo e a provedora de conhecimento e desenvolvimento

				o para seu filho. Porém, o estímulo à leitura e à brincadeira conjunta da mãe com a criança podem também ser realizados por profissionais de diversas áreas e serão uma forte referência para o desenvolvimento da linguagem, do discurso e, futuramente, para o aprendizado da linguagem escrita.
Indicadores Cognitivos, Lingüísticos, Comportamentais E Acadêmicos De Pré-Escolares Prematuros E Nascidos A Termo	OLIVEIRA, Christyne Gomes Toledo De	Verificar se condições adversas ao nascimento, como a prematuridade e o baixo peso, relacionam-se a indicadores do desempenho cognitivo, lingüístico, comportamental e acadêmico de crianças aos 5 anos de idade, em comparação com pré-escolares nascidos a termo.	Utilizou-se o método quase-experimental (Kantowitz, Roediger III & Elmes, 2006), em que foi feita uma análise do desempenho de duas amostras intencionais de crianças, diferenciadas quanto às condições de nascimento (pré-termo e BP <i>versus</i> nascida a termo)	Em todas as provas, G1(PTBP) teve desempenho pior, exceto no Raven. Ambos os grupos não mostraram muitas dificuldades nas habilidades básicas para alfabetização e tiveram desempenho cognitivo dentro da média (Columbia e Raven); mas, apresentaram atraso na linguagem receptiva (TVIP). Houve diferenças significativas entre os grupos, com desempenho inferior do G1(PT-BP) nas áreas: acadêmica, lingüística

				expressiva (LAVE), comportamental e cognitiva (Columbia, e menos operações cognitivas e comportamentos facilitadores no CATM). Houve correlações entre idade gestacional e desempenho cognitivo (Columbia) e lingüístico (LAVE), e entre peso ao nascimento e operações cognitivas e comportamentos facilitadores no CATM. Os dados confirmam a necessidade de acompanhamento do desenvolvimento dessas crianças, principalmente nos casos de prematuridade
Perfil Cognitivo Aos Sete Anos De Idade De Crianças Nascidas Prematuras E Com Peso Inferior A 1.500 Gramas	CAMPOS, Alexandre Ferreira	Conhecer o desempenho cognitivo, aos sete anos de idade, de crianças nascidas prematuras no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG), com idade gestacional até 34 semanas e peso ao nascimento inferior a 1500 gramas, adequado à idade	Trata-se de estudo transversal de comparação, realizado no período de abril de 2007 a dezembro de 2008, com crianças nascidas prematuras no HC/UFMG, em Belo Horizonte/MG. Essas crianças foram acompanhadas no ACRUAR até os sete anos de idade, e comparadas a crianças nascidas a termo e AIG. Todas frequentavam uma escola pública, na	As crianças nascidas prematuras tiveram quociente de inteligência dentro da média para a idade, porém inferior ao das crianças nascidas a termo. Apresentaram desempenho inferior, com significância estatística, nas medidas de

		gestacional. Essas crianças tiveram seguimento longitudinal interdisciplinar no Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR), e apresentavam inteligência e exame neurológico normais aos sete anos	mesma cidade	inteligência (QI Total, QI Verbal, QI Execução, Compreensão Verbal e Velocidade de Processamento) e de planejamento, esta última relativa às funções executivas. As dificuldades foram mais acentuadas nos aspectos verbais e na velocidade de processamento. Não foram detectadas diferenças significativas na memória episódica e nem nos testes que avaliam os demais componentes das funções executivas. Apesar do exame neurológico tradicional normal, apenas 20% das crianças nascidas prematuras realizaram todas as provas do Exame Neurológico Evolutivo
Prematuridade E Baixo Peso Em Pré-Escolares: Fatores De Risco Ao Desenvolvimento Da Linguagem E Alterações Fonológico-Lexicais	IEMMA, Elisa Pinhata	Descrever os aspectos fonológicos e lexicais de crianças pré-escolares com histórico de prematuridade e baixo peso ao nascimento	Trata-se de um estudo que visou descrever os aspectos fonológicos e lexicais da linguagem de crianças nascidas pré-termo e com baixo peso, frequentadoras da pré-escola. Para essa caracterização foram empregados diferentes instrumentos de coletas de dados, que	Nos resultados são inicialmente apresentados o perfil da amostra do estudo com dados da história clínica das crianças e situação sócio-econômica. Os resultados

			possuem caráter complementar, para a captação de informações especialmente de cunho qualitativo	revelam ainda que no Teste Denver (TSDD-II) a linguagem se mostrou, dentre quatro áreas, a mais comprometida. Nesta situação, das 19 crianças avaliadas, 9 apresentaram risco. Em relação ao desempenho no ABFW, destaca-se que todos os participantes apresentaram déficits. Em relação ao aspecto fonológico, 8 crianças apresentaram desempenho alterado na prova de fonologia. Todos os participantes apresentaram deficiências no vocabulário. Ao analisar a linguagem, 5 crianças, de um total de 19, tiveram comprometimento nas áreas de fonologia no ABFW e no vocabulário, juntamente com a presença de risco na área de linguagem no TSDD-II
A Relação Entre Prematuridade E Desenvolvimento Linguístico: Evidências De Estudos Realizados Entre 1980 E 2010	CRUZ, Gabriela Fontana Abs Da	Verificar as possíveis consequências da prematuridade sobre a linguagem, a partir da análise dos dados obtidos em uma amostra	Neste estudo, foram analisados 41 trabalhos científicos que versam sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras. Para a coleta, optou-se por	Embora haja evidências de que alguns aspectos linguísticos apresentem-se de maneiras distintas em crianças de

		de textos científicos	estudos realizados entre 1980 e 2010, no Brasil e no exterior no formato de artigo, dissertação e tese. A coleta deu-se a partir de pesquisas no Novo Portal de Periódicos da Capes e no site da Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	termo e pré-termo, nem todos os aspectos são avaliados e poucos são os que obtêm resultados significativos para que se diga que algum componente linguístico está em risco para alterações. Do mesmo modo, não é possível afirmar que a linguagem da população supostamente em risco apresenta alterações ou problemas, visto que a linguagem é um sistema complexo de regras e unidades que interagem entre si
O Campo De Estudo Sobre Prematuridade No Banco De Teses Da Capes: Produção Científica E Redes De Colaboração Em Educação Especial	PIZZANE, Luciana	O Campo De Estudo Sobre Prematuridade No Banco De Teses Da Capes: Produção Científica E Redes De Colaboração Em Educação Especial	A pesquisa está estruturada em duas etapas denominadas <i>Estudo 1 e Estudo 2</i> . O Estudo 1 corresponde à análise bibliométrica da produção científica em prematuridade disponibilizadas no Banco de Teses da Capes com o objetivo de relatar o estado da arte da produção do conhecimento sobre essa temática refletida nas dissertações e teses brasileiras. O método do Estudo 1 foi desenvolvido em quatro etapas: etapa 1: construção do referencial teórico por meio de leitura de textos científicos das áreas de Educação Especial, Ciência da	Os resultados do Estudo 1 revelam: aumento da produção científica envolvendo a temática no período estudo (1987 a 2009); a produção está representada, em sua maioria, pelas dissertações de mestrado, a instituição que mais se destacou foi a Universidade de São Paulo, consequentemente, a região do país que se destacou foi Sudeste. Em relação às

			<p>Informação e Prematuridade, para embasar cientificamente a pesquisa; etapa 2: coleta de dados utilizando como fonte os resumos das teses e dissertações disponibilizadas no Banco de Teses da Capes que apresentaram a temática da prematuridade no período de 1987 à 2009; etapa 3: organização, tratamento e construção dos indicadores bibliométricos dos registros; etapa 4: análise e interpretação dos resultados encontrados, recuperando-se os conceitos expostos no referencial teórico sobre produção científica em prematuridade para fundamentar as análises dos dados obtidos . O Estudo 2 corresponde as redes de colaboração científica em prematuridade no campo da Educação Especial</p>	<p>grandes áreas do conhecimento a produção científica em prematuridade está concentrada na área de Ciências da Saúde vinculadas aos programas da área de Medicina e Enfermagem. As agências financiadoras que mais se destacaram foram CAPES, CNPq e FAPESP. Com relação ao gênero dos autores das teses e dissertações verificou-se que 79,8% são do sexo feminino e 20,2% do sexo masculino. Ficou constatado também que a concepção de risco predominante é a médico/biológico e o local da realização dos estudos predominantemente foram as Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal. Com relação aos objetivos verificou-se que os estudos que tratam sobre os aspectos do aleitamento, nutrição,</p>
--	--	--	--	---

				<p>sucção, desmame, doenças periodontais, e composição do leite tiveram maior frequência de aparecimento. Esses estudos foram direcionados, em sua maioria, aos prematuros com tempo gestacional entre 31 e 34 semanas e com muito baixo peso (&gt; 1500g). Os resultados do Estudo 2 constataram que a produção em parcerias é uma tendência no meio acadêmico, sendo também identificada na interface analisada; há poucos relacionamentos entre os orientadores e também entre as instituições que participaram do presente estudo; em contrapartida; foi possível observar que dentro dos grupos formados ocorre a colaboração científica entre diferentes instituições e também outra relação forte que pode ser percebida é a de orientador e orientando</p>
--	--	--	--	--

<p>Habilidades Iniciais De Leitura E Escrita Em Crianças Nascidas Prematuras</p>	<p>CAMPOS, Alexandre Ferreira</p>	<p>Investigar a habilidade inicial de leitura e escrita e seus correlatos neuropsicológicos, em crianças nascidas prematuras</p>	<p>Trata-se de estudo transversal, realizado no período de 2010 a 2013, que investigou as habilidades iniciais de leitura e escrita, assim como os processos cognitivos relacionados a essas habilidades, em crianças nascidas prematuras e crianças nascidas a termo</p>	<p>Os resultados apontam que mais da metade dos prematuros já demonstraram, desde o início dos anos escolares, piores resultados na leitura e na escrita. Até mesmo os bons leitores prematuros apresentaram déficits na compreensão verbal e no funcionamento executivo, quando comparados aos bons leitores do grupo controle, contudo, tais déficits não se converteram, necessariamente, em prejuízos acadêmicos, pelo menos aos 6 anos de idade</p>
<p>Sinais Sugestivos De Transtorno Déficit De Atenção E Hiperatividade De Crianças Com Histórico De Nascimento Prematuro Extremo E Baixo Peso</p>	<p>PRETTI, Liziane Cristina</p>	<p>Identificar sinais precoces sugestivos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em crianças aos 3 anos de idade com histórico de nascimento prematuro extremo e baixo peso ao nascer</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, pois as avaliações foram realizadas em um único “momento”, não existindo assim, um período de seguimento, é descritivo, pois descreve as características comportamentais de crianças com histórico de nascimento prematuro e baixo peso e com delineamento ex-post-facto do tipo correlacional. Este delineamento é utilizado em estudos depois da ocorrência dos fatos, isto é, quando o pesquisador somente observa um</p>	<p>Crianças com histórico de nascimento prematuro e baixo peso apresentam sinais sugestivos de TDAH aos 3 anos de idade, e que a realização de triagem para detectar precocemente estes sinais facilita a intervenção terapêutica e pode com isso reduzir o impacto no desenvolvimento acadêmico de escolares com</p>

			fenômeno já produzido numa dada situação, sendo neste presente estudo a prematuridade. É do tipo correlacional, pois buscou-se explorar relações que poderiam existir entre variáveis prematuridade e baixo peso, alterações comportamentais sugestivas de TDAH com o desenvolvimento nas áreas pessoal-social, motor fino, linguagem e motor grosso. (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006)	histórico de nascimento prematuro e extremo e baixo peso
Desempenho Em Vocabulário, Leitura E Escrita: Prematuridade Como Fator Associado	LIMA, Débora Corrêa	Avaliar as habilidades de alunos PTTs e a termo, implementar e avaliar um programa informatizado para aplicação de vocabulário, para verificar seus possíveis efeitos no ensino de leitura e emergência de escrita destes alunos	Este estudo, conduzido com vinte alunos na faixa etária de cinco anos e oito meses a seis anos e seis meses, dez pré-termo tardios e dez a termo, avaliou, inicialmente, seu vocabulário receptivo e expressivo. Em seguida, implementou e avaliou efeitos de um programa informatizado para ampliação de vocabulário no ensino de leitura e emergência de escrita dos mesmo alunos. Os valores médios para idade gestacional e peso ao nascimento foram de 35 semanas e 2.450 g entre os alunos pré-termo tardios e de 39 semanas e 3.146 g entre os nascidos a termo. Na relação idade gestacional e peso ao nascimento, a classificação predominante entre os alunos foi de peso adequado para idade gestacional	Os resultados sugerem fortemente a necessidade de intervenções para instalar e manter, nas crianças dessa amostra, as diferentes classes de operantes verbais que caracterizam a linguagem oral e que serão críticas para a alfabetização
Linguagem Em Crianças Com Histórico De Prematuridade E	MONTEIRO-LUPERI, Telma Icovino	Verificar o desempenho lingüístico de prematuros, com	Participaram do estudo 54 sujeitos prematuros, 35 sujeitos com AEL e 50 sujeitos no grupo	Os prematuros apresentam mais alterações,

<p>Crianças Com Alterações</p>		<p>idades entre 2 e 6 anos e 11 meses e posteriormente compará-los com o desempenho de crianças com Alterações Específicas de linguagem – AEL</p>	<p>de controle – GC. Para verificar as habilidades lingüísticas foi aplicado o Teste f Early LanguageDevelopment – TELD-3</p>	<p>quando comparados ao GC (<math>p \leq 0,001</math>), mas o desempenho lingüístico não se relacionou com a idade gestacional e o peso, mesmo quando analisado em agrupamentos, e também não foram encontradas com relações com o tempo de internação após o nascimento e as notas de Apgar. Os prematuros de 2 anos foram analisados individualmente, considerando o atraso para as idades cronológicas e corrigida, não houve diferença no desempenho para os dois subtestes receptivo (<math>p=0,250</math>) e expressivo (<math>p=1,000</math>). Na comparação do grupo de prematuros com o grupo de AEL, os grupos se diferenciam (<math>p \leq 0,001</math>), sendo os dois grupos mais alterados que o GC, com maior concentração de alterados no grupo com AEL, tanto para quociente total, como para os</p>
--------------------------------	--	---	---	---

				subtestes expressivos e receptivos
Transtorno Do Desenvolvimento Da Coordenação Em Escolares Prematuros: Estudo Bibliométrico E De Prevalência	COPPED, Aline Cirelli	Verificar como se constitui o campo da literatura científica nas bases de dados nacionais e internacionais sobre Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) em prematuros, e estimar a prevalência do TDC em crianças do ensino fundamental do município de Ribeirão Preto	A pesquisa é exploratória descritiva de cunho analítico, e a pesquisa foi dividida em dois estudos. O estudo 1 refere-se a análise bibliométrica da produção científica sobre TDC em prematuros disponibilizadas nas bases de dados nacionais e internacionais. Os artigos recuperados passaram por uma análise minuciosa, e produziram-se indicadores bibliométricos sobre o perfil dos estudos: ano de publicação, idioma, autoria, periódico, participantes, instrumentos utilizados, delineamento. O estudo 2 consiste na identificação da prevalência de TDC em escolares de escolas públicas e particulares na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo	Os resultados mostram que as publicações sobre TDC em prematuros aumentou nos últimos anos, o idioma predominante é o inglês, a autoria é coletiva, e a Lei de Lotka se confirma; o país que mais se destaca é a Austrália (30%), a maioria dos estudos são do tipo transversal descritivo (61%) e utilizam o MABC-2 como teste (50%). No estudo 2, 33% das crianças apresentaram risco de TDC com diferença significativa entre os grupos; A proporção de crianças com Risco para o TDC é maior 75% entre os prematuros no GII e 83% no GIII. A prevalência de crianças com risco para TDC é maior na escola pública (45%) do que na escola particular (20%) no GIII; 17% das crianças avaliadas apresentaram pontuação para

				<p>TDC, sendo 7% moderadas e 10% grave; 12% apresentaram sinais de TDAH. O DCDQ foi considerado válido pelo M-ABC-2; e os testes apresentaram alta associação entre eles. Observa-se que o efeito da idade apresenta significância, na qual o grupo III tem prevalência 1,75 vezes maior do que o grupo I. Os grupos I e II não diferem. O efeito da prematuridade apresenta significância, na qual os prematuros têm uma prevalência de TDC 2,47 vezes maior do que os nascidos à termo. Os estudos se complementam apresentando um panorama do estado da arte da produção do conhecimento científico sobre TDC em prematuros, mostrando lacunas e tendências nessa área, guiando futuros estudos</p>
--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração do autor (2021)

Assim, após a leitura dos resumos, 9 (nove) trabalhos se aproximaram mais daquilo que a pesquisa se propôs a fazer. Eles foram lidos completamente. Das leituras foram realizados fichamentos, norteados por questões elaboradas com o propósito de conduzir a pesquisa na busca pelos objetivos estabelecidos. Tais trabalhos estão disponíveis na tabela 1.

Encontrar pesquisas que esclareçam questões envolvendo prematuridade e desenvolvimento da linguagem de crianças que estão na escola e que nasceram prematuramente, relacionadas ao contexto educacional pedagógico foi um dos desafios deste trabalho. O material possibilita-nos observar que dos 22 (vinte e dois) trabalhos encontrados, metade são de programas de Pós - graduação que discutem questões partindo de visões que tratam de aspectos biológicos, ainda que, mesmo tratando sobre prematuridade e linguagem, por vezes conversando com o campo da educação, falam de temáticas focadas em informações para área da medicina/saúde em geral. A outra metade ficou dividida entre trabalhos de programas de Pós – graduação em psicologia e educação, como mostra o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS POR ÁREAS DO CONHECIMENTO**



Fonte: Elaboração do autor (2021)

A baixa quantidade de material disponível para análises voltadas para o universo educacional da temática já sinaliza a necessidade de que ocorram novos estudos sistemáticos, objetivando novos dados e informações atualizadas que podem contribuir no processo de educação escolar desta população. De todo modo, os trabalhos que fazem parte da esfera educacional, encontrados e analisados por essa pesquisa, não são especificamente do campo da Pedagogia, o que também sugere que os estudos sejam levados a diante para que a questão da prematuridade e suas relações com o processo de aprendizagem possam ser cada vez mais discutidas sob a ótica pedagógica escolar.

Os trabalhos analisados revelaram alguns resultados que corroboram com a ideia de que a maioria das crianças prematuras irá necessitar de suporte para as diversas alterações que

poderão apresentar (MONTEIRO-LUPERI, 2014, p.3), tais alterações podem variar de acordo com as especificidades do nascimento e pós-natal da criança. Os dados que mostram esses resultados é fruto dos testes e avaliações que os autores realizaram com os sujeitos participantes das pesquisas, cada autor estabeleceu suas estratégias e utilizou instrumentos diversos para a coleta e análise dos dados. Essas informações encontram-se dispostas no Quadro 3.

Destaca-se que ao selecionarem os sujeitos integrantes das pesquisas, os autores dos 7 (sete) trabalhos se preocuparam em estabelecer o critério de seleção onde foi levado em consideração o nascimento prematuro, esse critério foi unânime em todos os trabalhos. Aqui aparecem somente 7 (sete) dos 9 (nove) trabalhos analisados, porque 2 (dois) deles são revisões de bibliografias e métodos utilizados por pesquisas que estudam e relacionam a prematuridade com o desenvolvimento da linguagem. Os demais critérios estabelecidos, como escolaridade, nível socioeconômico, idade gestacional entre outros que classificaram a amostra e o grupo de controle variaram de acordo com o objetivo proposto por cada autor.

As perguntas que nortearam a busca pelas informações apresentadas neste trabalho foram as seguintes: 1) Qual é o conceito de prematuridade infantil? 2) Qual o conceito de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem? 3) Como acontecem e quais são as fases de desenvolvimento da linguagem? 4) A prematuridade afeta de alguma forma o processo de desenvolvimento da linguagem oral em crianças com este histórico de nascimento? 5) A prematuridade pode ser prejudicial para o processo de aprendizagem da linguagem escrita? 6) Como é o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com histórico de prematuridade? 7) O que a literatura traz a respeito da relação da linguagem oral com a linguagem escrita e como essa relação influencia no processo de aprendizagem escolar de crianças nascidas prematuras? 8) A literatura aponta questões orientadoras para as famílias e para escolas quanto a estratégias de estímulos para essas crianças?

## ANÁLISES

### *Desenvolvimento Cognitivo: Processo de Aprendizagem em Crianças Prematuras*

Através dos cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato) a criança descobre o mundo que acerca vivenciando experiências que são responsáveis por conduzir os processos mentais do cérebro e assim adquire conhecimento. Das experiências de trocas construídas no contato entre os seres humanos com seres humanos e com o meio em que se vive, acontece a aprendizagem. É através dela que os sujeitos adquirem novas informações, novas habilidades e sofrem mudanças capazes de dar novo sentido ao comportamento, de acordo com aquilo que se aprende. Embasada pelos estudos de Vygotsky (1962/1991), Brocchi (2009) pontua que o desenvolvimento relaciona-se com o contexto social em que a pessoas está inserida, pois a experiência promovida pela interação social é fundamental para a aprendizagem e, conseqüentemente para o desenvolvimento cognitivo. Ainda de acordo com a autora,

[...] o desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado quando pesquisado em seus dois níveis: nível de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal. O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como o nível de desenvolvimento das funções mentais das crianças que já se estabeleceram, e estão completos. Enquanto a zona de desenvolvimento proximal, caracteriza-se pela distância entre o nível de desenvolvimento real, que costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1986, p.112 *apud* BROCCHI, 2009, p.38).

Isso nos mostra que tanto a influência do estímulo do ambiente, quanto a interação com seus pares são importantes para o desenvolvimento efetivo de todas, sejam crianças nascidas a termo ou crianças prematuras.

A autora Iemma (2010) se fundamenta no trabalho de Linhares (2004) e diz que “[...] a prematuridade leva a uma série de fatores de risco associados, constituindo uma cadeia de adversidades biológicas simultâneas e sucessivas decorrentes da própria condição de risco neonatal (IEMMA, 2010, p. 8)”. Assim, de acordo com as pesquisas, determinados fatores de risco associados à prematuridade representam ameaças significativas no processo de desenvolvimento da criança, bem como a tornam mais vulnerável para manifestar problemas no percurso de seu desenvolvimento como um todo.

Ainda que existam muitas pesquisas na área da saúde acerca do tema da prematuridade, é um desafio falar sobre sua relação com o processo de aprendizagem de crianças com esse histórico de nascimento, pois a quantidade de pesquisas sobre essa temática voltada para área da educação em nosso país é limitada, e embora as produções estejam

crescendo ao longo dos anos, muitas questões envolvendo a prematuridade infantil e sua relação com a aprendizagem escolar ainda não foram esclarecidas.

Frente ao processo de aprendizagem das crianças, a escola representa um importante agente formador de conhecimentos. Além de ser responsável por promover a interação e socialização dos muitos saberes que existem dentro dela, a instituição escolar tem o papel de promover situações de aprendizagens diversas, incluindo conhecimentos sobre linguagem verbal nas crianças. Em seus estudos Goulart e da Mata (2016), baseadas nos estudos de Vigotski (1998) ressaltam ainda que:

Com base no encaminhamento teórico de Vigotski e nas implicações educacionais sobre o ensino-aprendizagem da escrita que ele apresenta, e considerando a realidade política e educacional brasileira, compreendemos que o papel dos espaços educativos de Educação Infantil seja criar condições culturais de ampliação e aprofundamento da inserção das crianças no mundo da cultura escrita. (GOULART; DA MATA, 2016, p.54).

Quando a criança inicia sua vida acadêmica na instituição escolar ela passa a realizar atividades, sofrer estímulos e avaliações propostas pelos processos pedagógicos, isso permite obter melhor dimensão do desenvolvimento cognitivo das crianças, ou seja, podemos analisar melhor como anda o processo de desenvolvimento do pensamento e compreensão delas acerca dos fenômenos. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e é oferecida em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 5 anos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil “é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil, pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção” (DCNEI, 2010, p.12). É nesta etapa da escolarização que as crianças passam por experiências articuladas, pensadas e desenvolvidas com base em ampliar seus conhecimentos, através de práticas pedagógicas que devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, segundo as DCNEI (2010). Assim sendo, quando as crianças adentram a fase da Educação Infantil espera-se que elas avancem seus conhecimentos já adquiridos até esta etapa, de modo que, aprendam novas habilidades, levando sempre em conta que cada sujeito é único e possui suas peculiaridades. Desse modo é preciso respeitar que cada criança tem seu próprio tempo de aprendizagem, mas existem situações onde os limites das especificidades devem ser observados mais atentamente. Por ter um papel fundamental na formação e aprendizagem das crianças é importante que creches, pré-escolas intervenham na educação, pois de acordo com Campos (2009) “As dificuldades de aprendizagem e os problemas comportamentais, em crianças nascidas prematuras, tornam-se mais evidentes no início da idade escolar (CAMPOS, 2009, p.51). De acordo com Campos (2009) *apud* Leão (2008) o recém-nascido é considerado como de extremo baixo peso, se for abaixo de 1.000g e, como de baixo peso, se ficar entre

1.000g e 2.500g. Cabe ressaltar que a associação entre idade gestacional e o peso do bebê ao nascer é importante, visto que uma criança com tais características pode apresentar problemas mais graves que uma criança pré-termo com peso dentro do que é esperado para a idade gestacional. Dessa forma, as autoras parecem concordar que a prematuridade e o baixo peso ao nascer devem ser motivo de grande preocupação dentro do campo educacional escolar das crianças expostas a este e a outros fatores de risco associados. Mas as pesquisam alertam também para a atenção requerida em relação às crianças prematuras que não nasceram com extremo ou baixo peso, pois segundo Lima (2014, p.20):

Os sinais de comprometimento do sistema nervoso podem ser discretos a ponto de só adquirirem visibilidade mediante as exigências da aprendizagem acadêmica, o que justifica a vigilância do desenvolvimento destas crianças no período escolar (KRAMER, 2009; PETRINI, 2009 *apud* LIMA, 2014, p.20).

A autora, através da análise sistemática realizada por McGowan, Alderdice, Holmes e Johnston (2011) que categorizaram resultados sobre o desenvolvimento de prematuros em cinco áreas diferentes: deficiências neurológicas, capacidade educacional, intervenção precoce, e incapacidades físicas e de crescimento, sinaliza tais comprometimentos dando ênfase para a categoria “deficiências neurológicas” baseando-se em Shevell (2010), que define o conceito dessa deficiência como “[...] condições heterogêneas, que convergem no distúrbio da ordem cronológica esperada na aquisição ou desenvolvimento de habilidades básicas” (SHEVELL, 2010 *apud* LIMA, 2014, p. 21). Em concordância com Shevell (2010) e McGown et al. (2011), Lima (2014) justifica a adesão à esse conceito por sua capacidade ampla de definição, que engloba quadros de comprometimento motor, linguísticos, intelectual e atraso global de desenvolvimento.

Então, baseando-se nesses estudos, percebe-se que a aprendizagem das crianças com histórico de prematuridade com associação de extremo ou baixo peso, como também prematuros tardios, podem apresentar dificuldades em algum momento de suas trajetórias de vida escolar.

De acordo com algumas informações que este mapeamento encontrou, um nascimento prematuro oferece risco para o desenvolvimento cognitivo, apontando para um desempenho desfavorável na fase escolar. Iemma (2010) ressaltar que a imaturidade do cérebro juntamente com fatores associados como, doenças neonatais e condições sociais, colocam a criança em situação de vulnerabilidade. Pode-se perceber também que alguns autores observaram alterações no comportamento de crianças prematuras em seus estudos, eles constataram que crianças prematuras possuem riscos para apresentar Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. (CAMPOS, 2009; IEMMA, 2010; CRUZ, 2011).

Embora já existam vários estudos sobre o desenvolvimento de prematuros, a elevada frequência de alterações específicas, na área cognitiva e na área comportamental, estimula a continuidade das pesquisas (CAMPOS, 2009, p.85). Nesse sentido, mesmo que existam estudos avançados que promovam a natalidade dessas crianças é importante que o campo educacional em colaboração com outros campos que estudam a prematuridade levem as pesquisas a frente para que se possam desenvolver questões que ainda apresentam lacunas dentro do assunto. Além disso, é essencial que essas discussões sejam realizadas para dar embasamento e suporte tanto para a esfera escolar, sobretudo para os profissionais da educação que lidam diretamente com as crianças, quanto familiar, em relação ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

### ***As Fases do Desenvolvimento da Linguagem***

Quando nascem, os seres humanos desenvolvem formas de comunicação por meio de gestos e outras maneiras de se expressar individualmente, estas habilidades constituem o início do processo de desenvolvimento da comunicação, mas mesmo antes de nascerem os seres humanos são imersos em uma cultura carregada de linguagem. É então no movimento cotidiano de interações sociais e culturais que os seres humanos começam a se reconhecer e passam a amadurecer seu conhecimento de mundo, tudo isso através da produção de consciência que essa interação com outros seres sociais promove. Por ser uma característica unicamente humana, a linguagem exerce sobre nós o importante papel de nos inserir no universo simbólico, ou seja, no mundo que já está pronto quando nascemos e nos é apresentado. Goulart e da Mata (2016) discutem análises e concepções acerca da linguagem através de Mikhail Bakhtin (1988), segundo essas autoras é por meio da linguagem que vamos formando nossa consciência. Conforme as palavras do próprio Bakhtin (1988) “[...] os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente de comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que a consciência desperta e começa a operar”. (BAKHTIN, 1988, p108. *apud* GOULART E DA MATA, 2016, p.47).

Nesse sentido tanto a linguagem oral, quanto a linguagem escrita estão presente em todos os momentos da nossa vida, as duas modalidades coabitam na sociedade e exercem influência reciprocamente, dando sentido a tudo que vivemos socialmente e culturalmente, e são através das mais variadas experiências de interações estabelecidas entre os sujeitos que o desenvolvimento de habilidades que serão aprimoradas até atingir a forma verbal da linguagem acontece, espera-se que essas habilidades ocorram a partir dos processos

cognitivos que os sujeitos elaboram. Dando continuidade ao processo de desenvolvimento, após o desenvolvimento das formas pré-verbais de comunicação, inicia-se o desenvolvimento da linguagem já no primeiro ano de vida. Em seu trabalho, Iemma (2010) nos diz que tal processo “[...] se constitui em um processo organizado e previsível, que reflete a forma do pensamento das crianças acerca do mundo a qual fazem parte” (IEMMA, 2010, p.2). Segundo Brocchi (2009) as elaborações linguísticas são resultado da maturação neurológica, que dependem de fatores internos como o cérebro, e externos como o ambiente. A autora Iemma (2009) discute Lamônica (2004) que diz que o desenvolvimento da linguagem engloba ainda outros fatores que também influenciam no processo, sendo eles: “[...] Integridade do sistema nervoso central; Processo maturacional; Integridade sensorial; Habilidades cognitivas e capacidade intelectual; Processamento de informações de aspectos perceptivos; Fatores emocionais e Influência do ambiente” (IEMMA, 2010, p.3). Brocchi (2009) demonstra concordar com Vygotsky (1962) quanto ao entendimento da linguagem como um “[...] sistema simbólico fundamental em todos os grupos humanos” (BROCCHI, 2009, p.18), quando diz que

[...] a construção do conhecimento e da linguagem resulta de um processo de interação, em que por meio de trocas entre o sujeito e o meio, a inteligência se estrutura, atingindo níveis mais elevados de organização. Dessa forma, a linguagem e a inteligência apresentam-se como realidades sociais, que vão se construindo progressiva e reciprocamente. (BROCCHI, 2009, p.17)

Em um estudo sistematizado sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem e alterações fonológico-lexicais, Iemma (2010) constata que a aquisição da linguagem se dá através do aprendizado e uso prático dos elementos que constituem a língua (o léxico, que é diferenciado em substantivos, verbos, pronomes e outras classes de palavras) e suas regras (morfossintaxe). Em termos de desenvolvimento cronológico da linguagem as crianças aprendem as primeiras palavras por volta dos 9 a 12 meses de idade e pode ter conhecimento de 500 ou mais palavras aos 24 ou 30 meses (BROCCHI, 2009, p.20 *apud* Guasti, 2002; leitman&Gleitman, 2001). Quando o vocabulário, quando o conhecimento da criança chega por volta de 50 palavras, acontece uma explosão lexical e o ritmo de aprendizagem acelera, a criança passa a aprender 8 ou mais palavras por semana. Ao discutir Nelson (1973), Goldfield e Reznick (1990), Brocchi (2009) diz que isso ocorre pela consequência da compreensão da criança de que as coisas podem ser categorizadas e que os objetos podem ser nomeados e utilizados em contextos diferentes. Então, o desenvolvimento da fala passa a amparar a mente na verbalização sistematizada do pensamento. A aquisição do sistema fonológico da língua se dá de forma gradativa até aproximadamente os sete anos. Brocchi (2009) em conformidade com Cruz (2011) descrevem o desenvolvimento da

linguagem dividida em fases. A primeira é denominada pré-linguística, ela acontece já no primeiro ano de vida e é caracterizada pela emissão de sons que os bebês produzem. Na medida em que crescem as formas de comunicação se vão se aperfeiçoando.

A fase de maior expansão do sistema fonológico ocorre entre um ano e meio e quatro anos, quando aumenta consideravelmente o inventário fonético usado nas estruturas silábicas mais complexas e palavras polissilábicas. Esse período é caracterizado por omissões e substituições bem como por processos fonológicos. De quatro a sete anos, a criança adquire os sons mais complexos, produz de forma adequada palavras mais simples e começa a usar palavras mais longas, estabilizando o seu sistema fonológico”. (BROCCHI, 2009, p.21).

A fase que dá prosseguimento ao desenvolvimento da linguagem é a fase linguística, nela a criança começa a utilizar palavras para se expressar. “Então, tem-se o início da comunicação verbal, que além de sua função social, também passa a desempenhar uma função simbólica ou representativa.” (IEMMA, 2010, p. 1 *apud* ZORZI, 2002). O sistema linguístico está dividido e organizado em níveis de análises distintas: a fonologia, sintaxe, morfologia, semântica e pragmática<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A fonologia se refere ao estudo de como os sons da fala são utilizados como unidades distintivas em uma determinada língua. A sintaxe preocupa-se com a formulação de regras para descrição das formas pelas quais diferentes partes do discurso podem ser legitimamente combinadas para formar frases em uma língua. A morfologia estuda a estrutura interna das palavras e sua decomposição em unidades menores com significados, ou seja, os morfemas. Já a semântica se preocupa com o estudo do significado da linguagem e a pragmática engloba um vasto campo, que seria a correta utilização da língua em diferentes contextos (BISHOP; MOGFORD, 2002 *apud* IEMMA, 2010, p.2).

### *A Prematuridade e o Desenvolvimento da Linguagem: Linguagem Oral e Linguagem Escrita*

Em grande parte dos estudos a linguagem é a habilidade do desenvolvimento mais comprometida nas crianças que apresentam histórico de nascimento prematuro. (OLIVEIRA, 2008; BROCCHI, 2009; CAMPOS, 2009; IEMMA, 2010; CAMPOS, 2013; LIMA, 2014; MONTEIRO-LUPERI, 2015).

De acordo com Oliveira (2008), baseada nos estudos de Pedrmônico (2006) a linguagem é uma das áreas do desenvolvimento referida como afetada nas crianças (OLIVEIRA, 2008, p.30) e as pesquisas apontam a existência de relações estritas entre linguagem oral e escrita, em que crianças com déficits na linguagem oral possuem riscos para dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita (IEMMA, 2010, p.5). Isso significa que no curso da aprendizagem escolares crianças são expostas a níveis gradativos de conhecimento e assim, a partir das experiências propostas, manifestam no percurso de seu desenvolvimento cognitivo se a aprendizagem foi satisfatória na medida em que demonstram se novas habilidades foram ou não adquiridas, nesse sentido, é durante esses processos de aprendizagem que as crianças demonstrarão se existem ou não dificuldades em relação à elaboração da aprendizagem. Na Educação Infantil, fase escolar em que a criança começa a ter contato com a cultura escrita, as crianças com histórico de prematuridade podem encontrar dificuldades na apropriação da leitura e da escrita.

Monteiro-Luperi (2014) constatou em seus estudos que crianças com histórico de prematuridade “[...] tendem a apresentar defasagens no desenvolvimento lexical, se comparadas com as crianças nascidas a termo” (MONTEIRO-LUPERI, 2014, p.2). Brocchi (2009) nos apresenta em sua pesquisa que as crianças que nascem prematuras e com baixo peso ao nascer, demonstraram atrasos na linguagem expressiva, receptiva e desempenho cognitivo e psicomotor inferior, se comparados aos resultados de crianças que nasceram no tempo correto, ela diz ainda que “[...] essa defasagem pode repercutir na fase escolar e adulta” (BROCCHI, 2009, p. 63). A autora cita ainda Makkola (2007) que pontua ser importante acompanhar continuamente o desenvolvimento, “[...] pois muitas dificuldades apresentadas pelo sujeito podem aparecer com o tempo e não na criança pré-escolar.” (BROCCHI, 2009, p. 63). A autora constatou ainda que crianças que sofreram intercorrências clínicas quando estavam internadas após o nascimento apresentaram maior prejuízo (BROCCHI, 2009, p. 62), o que desfaz a ideia inicial de que as mais prejudicadas são as que nascem com baixo peso ou extremo baixo peso.

Monteiro-Luperi (2014) pontua que,

[...] independente do peso no nascimento ou a idade gestacional, os sujeitos prematuros, com ausência de danos cerebrais e/ou qualquer outra patologia ou alteração, apresentam maior risco para alterações de linguagem do que os pares em desenvolvimento normal de linguagem. (MONTEIRO-LUPERI, 2014, p.23).

Ou seja, mesmo as crianças que nascem em boas condições, com peso e idade gestacional melhores, mas que nascem prematuramente corre risco no desenvolvimento da linguagem.

Cabe ressaltar aqui que durante a apropriação da leitura e da escrita, a criança passa pelo processo de alfabetização, compreendido como a aquisição dos procedimentos e habilidades necessários para ler e escrever e, também, do letramento que é a capacidade de compreender e utilizar social e criticamente a língua escrita. Os dois processos devem ocorrer simultaneamente, apesar de possuírem objetos do conhecimento e processos cognitivos diferentes, assim como diz Magda Soares (2004):

Alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica porque é conveniente a distinção entre os dois processos. (SOARES, 2004, p. 97).

Contudo, conforme ressalta a autora, alfabetização e letramento devem acontecer concomitantemente, pois a alfabetização só faz sentido e significado na vida do sujeito quando ele entende de quais formas a linguagem escrita e oral podem ser utilizadas nos diversos contextos sociais existentes. Oliveira (2008) discute que as crianças prematuras “[...] apresentaram mais dificuldade no desenvolvimento das habilidades e comportamentos básicos para a aprendizagem da leitura e da escrita do que as crianças nascidas a termo, o que pode ser um fator de risco para um pior desempenho no processo de alfabetização. (OLIVEIRA, 2008, p.172).

Cruz (2011) demonstra concordar com Oliveira (2008) quando diz que o desenvolvimento cognitivo e lingüístico de crianças prematuras é normalmente atrasado (CRUZ, 2011, p. 35), em relação ao das crianças nascidas tipicamente.

Através dos estudos de Campos (2013) fica evidente que as habilidades de processamento fonológico estão diretamente ligados ao sucesso na aprendizagem inicial da leitura e escrita.

Essa associação se deve ao fato de que o processamento fonológico é necessário para a aprendizagem das correspondências entre as letras e seus sons, uma habilidade fundamental para a aquisição da leitura em um sistema de escrita alfabético (Cardoso-Martins, 1995; Hulme, Snowling, Caravolas, &

Carroll, 2005; Torgesen, Wagner, Rashotte, Burgess, & Hecht, 1997 *apud* CRUZ, 2011, p 25).

Embasada pelos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), Lima (2014) nos diz a escrita é resultado de uma construção, é “[...] um processo gradual, de quatro etapas (pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética<sup>2</sup>), nas quais a criança faz experimentações que contrastam desenho e escrita.” (LIMA, 2014, p. 5).

Socialmente a linguagem oral e escrita tem a função de promover a comunicação entre os sujeitos, através dessas relações os seres humanos trocam conhecimentos, estabelecem novos sentidos e reorganizam pensamentos acerca do mundo. Em relação a oralidade, o discurso apresenta-se como prática exclusivamente humana, produzido e contextualizado historicamente. Sendo assim, escrita e oralidade são atividades concomitantes, uma se faz através da outra e ambas vão sendo construídas socialmente pelos sujeitos, além disso, vão sendo aprendidas ao longo da vida de forma que esses sujeitos saibam utilizá-las nas mais variadas situações do cotidiano. Iemma (2010) mostra através dos estudos desenvolvidos por França et. Al (2004) que o desenvolvimento da escrita depende da aquisição fonológica, uma vez que “[...] a desorganização fonológica pode persistir como uma desorganização da linguagem escrita.” (IEMMA, 2010, p. 6)

Tudo indica para que a prematuridade é um risco para aprendizagem da linguagem escrita e para que aconteça o melhor aproveitamento escolar das crianças que nasceram prematuras, determinadas estratégias devem ser tomadas por parte daqueles que são responsáveis por mediar as situações de aprendizagem em que elas são envolvidas, assim como foi destacado por Pizzani (2012) ao citar Figueiras (2003): “inúmeros trabalhos descritos na literatura mundial têm demonstrado que o melhor rendimento dessas crianças pode ser obtido quando elas recebem algum tipo de intervenção precoce de acordo com suas deficiências”.(FIGUEIRAS, 2003, *apud* PIZZANI, 2012,p.29).

Portanto, promover situações de aprendizagem desenvolvidas e pensadas a partir das peculiaridades apresentadas por essas crianças torna-se fundamental para garantir que as

---

<sup>2</sup> Na hipótese pré-silábica, a criança acredita que escrever é desenhar o objeto As produções desta etapa podem ser descritas pela correspondência entre a escrita e o objeto referido (realismo nominal). Há dificuldade em diferenciar estas atividades, ora a escrita é representada por letras, ora por desenhos, ou por ambos. E, quando as letras são consideradas, devem ser atendidos dois princípios: quantidade mínima de letras (nunca inferior a três) e variedade entre elas (não podem ser repetidas). Na hipótese silábica, a criança considera que a escrita representa as partes sonoras da fala. Cada grafia traçada corresponde a uma sílaba pronunciada e cada letra vale por uma sílaba. Na hipótese silábico-alfabética, a criança começa a perceber que escrever é representar, progressivamente, as partes sonoras das palavras (ainda que não o faça corretamente). Os princípios de quantidade mínima e variedade de caracteres são abandonados. Por fim, na hipótese alfabética a criança compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores do que a sílaba. E entendem que a similaridade de som implica uma similaridade de letras, bem como que uma diferença no som implica em letras diferentes. (LIMA, 2014, p. 5).

dificuldades que elas podem apresentar dentro do processo de escolarização tenham condições de serem revertidas.

### ***Orientações para Escolas e Famílias***

Na intenção de buscar suporte para as famílias de crianças com histórico de nascimento prematuro e também para as instituições escolares, sobretudo para os profissionais que lidam diretamente com os alunos, este trabalho buscou analisar na literatura encontrada questões que possam orientar e auxiliar no desenvolvimento das crianças. A literatura analisada esclarece que não são todas, mas essas crianças precisam de certa atenção, pois

Algumas crianças nascidas prematuras, na ausência de danos cerebrais, apresentam consequências negativas em diversos aspectos importantes do desenvolvimento, como dificuldades em adquirir linguagem, déficits de atenção, alteração em funções executivas, dificuldades de coordenação e percepção, pobre habilidade cognitiva, dificuldades linguísticas e acadêmicas durante os primeiros anos escolares. (MONTEIRO-LUPERI, 2015, p.2)

De acordo com a autora, “[...] o desenvolvimento gramatical também parece ser afetado, costumam apresentar progresso cognitivo mais lento do que seus pares a termo.” (MONTEIRO-LUPERI, 2015, p.2). Por isso é importante destacar que a avaliação e o acompanhamento desses sujeitos podem contribuir com possíveis riscos e problemas de linguagem em decorrência do nascimento imaturo. Oliveira (2008) frisa a importância das famílias oferecerem estímulos cada vez mais precoces para essas crianças. Ela ainda sugere “[...] uma análise descritiva das dificuldades dessas crianças possibilitando a elaboração de estratégias de ensino mais direcionadas para as deficiências encontradas nessa população.” (OLIVEIRA, 2008, p.172).

Brocchi (2009) diz que “[...] a brincadeira desenvolve a linguagem expressiva da criança e as habilidades gestuais, e a interação coordenada na brincadeira entre adultos e crianças permite a transmissão da cultura da linguagem. (BROCCHI, 2009, p. 41). A autora sinaliza a importância de “ações coordenadas com objetivos e rotinas familiares” para auxiliar a criança a compreender significados importantes para o desenvolvimento da linguagem, também sugere a prática da interação com essas crianças, “[...] esta interação entre crianças e adultos envolve turnos alternativos, como comportamentos de olhar, vocalizações não-verbais, expressões e gestos. Essas alternâncias de comportamentos verbais e não-verbais evidenciam o papel do ritmo do que se chama de “conversação”. (BROCCHI, 2009, p. 49). Brocchi (2009) ainda destaca em sua pesquisa a importância da assistência e informações orientando mães sobre os possíveis riscos que um nascimento prematuro pode acarretar no desenvolvimento de uma criança, pois profissionais podem sugerir atividades de estímulo

para serem feitas em âmbito familiar, ela reforça a interação entre mãe e bebê, no que diz respeito a hábitos de brincadeira para estimular a criatividade das crianças e leituras, pois essa é importante “[...] para o desenvolvimento de todos os aspectos linguísticos avaliados (vocabulário, pragmática, fonologia, fluência e discurso) como também para o fortalecimento da ligação entre mãe e filho” (BROCCHI, 2009, p. 123), uma vez que

[...] o brincar e o conversar possibilitam à criança se expressar, criar, entender as regras dos falantes, usar a imaginação, desenvolvendo também todos os aspectos acima descritos. A leitura e o brincar possibilitam à criança, dessa forma, um desenvolvimento adequado da linguagem oral e discursiva, o que acarretará, futuramente, em um melhor aprendizado da leitura e da escrita. (BROCCHI, 2009, p. 123).

Os autores apresentam em seus trabalhos que estimular crianças prematuras é a melhor procedência. (OLIVEIRA, 2008; BROCCHI, 2009; CAMPOS, 2009; IEMMA, 2010; CAMPOS, 2013; LIMA, 2014; MONTEIRO-LUPERI, 2015). Promover, a partir de planejamentos prévios, estímulos relacionados a brincadeiras, conversações, contação de histórias e atividades direcionadas que respeitem as características de cada criança são medidas fundamentais para a colaboração com o desenvolvimento e aumento do repertório linguístico das crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados levantados e das análises feitas foi possível realizar um levantamento mais atualizado em relação à prematuridade infantil e sua ligação com a aprendizagem escolar. Alguns resultados relevantes encontrados informam questões pontuais como o fato de que crianças com esse histórico de nascimento podem precisar de suporte durante o processo de aprendizagem escolar. Essas crianças podem apresentar dificuldades no decorrer do desenvolvimento da aquisição das linguagens oral e escrita, o que pode influenciar no processo de aprendizagem. Salienta-se que, apesar da prematuridade ser considerada um fator de risco à infância que pode comprometer o desenvolvimento e o comportamento das crianças, ela isoladamente não é capaz de oferecer prejuízos ao desenvolvimento cognitivo. Devem ser levados em consideração aspectos biológicos e socioeconômicos de cada sujeito após o nascimento, incluindo o acesso a serviços de saúde e educação. Os achados desta pesquisa sugerem que os possíveis atrasos de linguagem no desenvolvimento de crianças prematuras podem estar ligados à retardos de linguagem relacionados a imaturidade do sistema biológico e cognitivo, típicos da prematuridade e ainda à fatores externos como atendimento e acompanhamento de saúde aqui já mencionado, informações e educação de qualidade e também aspectos socioeconômicos.

O acompanhamento dos bebês de risco deve ser continuado até a idade escolar. A identificação de problemas durante a infância permite que sejam tomadas providências de ações de intervenção fundamentais que contribuam no avanço das crianças, desenvolvendo seu potencial ao máximo, a escola tem papel fundamental neste processo, pois consegue identificar e trabalhar pontos específicos relacionados à aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, mas é imprescindível que outras áreas conhecedoras das especificidades da prematuridade atuem conjuntamente através de equipes multidisciplinares que objetivem como um fim comum a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

O acompanhamento em longo prazo de crianças com esse histórico de nascimento é fundamental para identificar o mais rápido possível fatores que podem significar prejuízos, bem como as crianças que irão apresentar dificuldades durante o processo, para que assim a intervenção se inicie de maneira a reduzir ou eliminar o impacto de déficits no desenvolvimento cognitivo e comportamental, da linguagem oral e linguagem escrita das crianças, e conseqüentemente, para promover o melhor aproveitamento das habilidades e ensinamentos propostos a essas crianças pela instituição escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.
- BROCCHI, Beatriz Servilha. *A influência da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de prematuros*. 2009. 160f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CAMPOS, A. F. *Perfil cognitivo aos sete anos de idade de crianças nascidas prematuras e com peso inferior a 1.500 gramas*. 2009. 118f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CAMPOS, A. F. *Habilidades Iniciais De Leitura E Escrita Em Crianças Nascidas Prematuras*. 2013. 134f. Tese (Doutorado) – Programa De Pós-Graduação Em Psicologia, Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CRUZ, Gabriela Fontana Abs Da. *A Relação Entre Prematuridade E Desenvolvimento Linguístico: Evidências De Estudos Realizados Entre 1980 E 2010*. 2011. 105f. Dissertação (Mestrado) - Programa De Pós-Graduação Em Letras, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.
- GOULART, Cecília; DA MATA, Adriana Santos. **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações**. In: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. 1 ed. Brasília: MEC/SEB. 2016. p. 43 – 76.
- IEMMA, E. P. *Prematuridade e baixo peso em pré-escolares: fatores de risco ao desenvolvimento da linguagem e alterações fonológico-lexicais*. 2010. 118f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- LIMA, D. C. *Desempenho em vocabulário, leitura e escrita: prematuridade como fator associado*. 2014. 200f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- MONTEIRO-LUPERI, Telma Icovino. *Leitura E Escrita: Prematuridade Como Fator Associado*. 2015. 65f. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- OLIVEIRA, C. G. T. *Indicadores cognitivos, linguísticos, comportamentais e acadêmicos de pré-escolares prematuros e nascidos a termo*. 2008. 259f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

PIZZANI, L. *O campo de estudo sobre prematuridade no Banco de Teses da Capes: produção científica e redes de colaboração em Educação Especial*. 2012. 277f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. São Paulo: Pátio, 2004. P 96 – 100.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

TABELA 1 - TRABALHOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Programa de Pós-graduação</b>	<b>Instituição</b>
Indicadores Cognitivos, Lingüísticos, Comportamentais E Acadêmicos De Pré-Escolares Prematuros E Nascidos A Termo	OLIVEIRA, Christyne Gomes Toledo De	2008	Programa De Pós-Graduação Em Psicologia	Universidade Federal do Espírito Santo
A influência da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de prematuros	BROCCHI, Beatriz Servilha	2009	Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	Universidade de São Paulo
Perfil Cognitivo Aos Sete Anos De Idade De Crianças Nascidas Prematuras E Com Peso Inferior A 1.500 Gramas	CAMPOS, Alexandre Ferreira	2009	Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Saúde	Universidade Federal De Minas Gerais
Prematuridade E Baixo Peso Em Pré-Escolares: Fatores De Risco Ao Desenvolvimento Da Linguagem E Alterações Fonológico-Lexicais	IEMMA, Elisa Pinhata	2010	Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos
A Relação Entre Prematuridade E Desenvolvimento Linguístico: Evidências De Estudos Realizados Entre 1980 E 2010	CRUZ, Gabriela Fontana Abs Da	2011	Programa De Pós-Graduação Em Letras	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul
O Campo De Estudo Sobre Prematuridade No Banco De Teses Da Capes: Produção Científica E Redes De Colaboração Em Educação Especial	PIZZANE, Luciana	2012	Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos
Habilidades Iniciais De Leitura	CAMPOS, Alexandre	2013	Programa De Pós-Graduação Em	Universidade Federal De Minas

E Escrita Em Crianças Nascidas Prematuras	Ferreira		Psicologia	Gerais
Desempenho Em Vocabulário, Leitura E Escrita: Prematuridade Como Fator Associado	LIMA, Débora Corrêa	2014	Programa De Pós-Graduação Em Educação Especial	Universidade Federal De São Carlos
Linguagem Em Crianças Com Histórico De Prematuridade E Crianças Com Alterações	MONTEIRO-LUPERI, Telma Icovino	2015	Programa De Ciências Da Reabilitação	Universidade Federal De São Paulo

Fonte: Elaboração do autor (2021)

## APÊNDICE B

### Quadro 3 – OS SUJEITOS E INSTRUMENTOS<sup>3</sup> UTILIZADOS PELAS PESQUISAS ANALISADAS

Título	Sujeitos	Instrumentos
Indicadores Cognitivos, Lingüísticos, Comportamentais E Acadêmicos De Pré-Escolares Prematuros E Nascidos A Termo	Participaram desta pesquisa 34 crianças, com idade entre 5 anos e 5 anos e 11 meses (Média = 5 anos e 6 meses), de ambos os sexos (18 meninos e 16 meninas), subdivididas em dois grupos, descritos a seguir. O Grupo 1 – G1(PT-BP) - foi composto por 17 crianças (9 meninos e 8 meninas) nascidas prematuras (PT), isto é, com idade gestacional inferior a 37 semanas (Média = 33,4 semanas; AV= 33–36,1 semanas), e com baixo peso (BP), ou seja, peso igual ou inferior a 2.500 gramas (Média = 1.806g; AV= 900–2.355g), em um hospital público do município de Serra, ES – Hospital Dr. Dório Silva (HDDS). Essas crianças estavam inscritas no Serviço de Follow-up do Ambulatório de Neurologia desse hospital, por problemas no nascimento decorrentes da prematuridade e baixo peso. Essas crianças freqüentavam classe de pré-escola PréII. Residiam em municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Serra, Vitória, Vila Velha, Cariacica, Fundão, Guarapari e Viana). A	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de Verificação Comportamental para Criança – CBCL (ChildBehavior Checklist) (1 ½ a 5 anos) (Achenbach&amp;Rescorla, 2004a, 2004b);</li> <li>• Lista de Avaliação do Vocabulário Expressivo de Rescorla – LAVE – (Capovilla&amp;Capovilla, 1997);</li> <li>• Teste de Vocabulário por Imagens Peabody – TVIP (Capovilla&amp;Capovilla, 1997);</li> <li>• Escala de Maturidade Mental Columbia (Burgmeister, Blum &amp;Lorge, 1967);</li> <li>• Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial (Angelini, Alves, Custódio, Duarte &amp; Duarte, 1999);</li> <li>• Teste de Modificabilidade do Pensamento Analógico em Crianças – CATM (Children’sAnalogicalThinkingModifiability) (Tzurriel&amp; Klein, 1987, 1990);</li> <li>• Protocolo de avaliação das operações cognitivas envolvidas na resolução da tarefa (Linhares et. al, 2006a);</li> <li>• Protocolo de Avaliação do Comportamento Geral da criança na situação de avaliação assistida (Santa Maria, 1999);</li> <li>• BORS (BehaviorObservation Rating Scale) - contida na ACFS (ApplicationsofCognitiveFunctionsScale) (Lidz&amp;Jepsen, 1997 citado por Haywood&amp;Lidz, 2007).</li> </ul>

<sup>3</sup>Instrumentos utilizados para avaliar o comportamento, a linguagem, as habilidades cognitivas e o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças.

	<p>classificação do nível sócio-econômico das famílias de mais da metade das crianças (65%) era C4 , segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) (ABEP, 2003). O Grupo 2 – G2(AT) - foi composto por 17 crianças (9 meninos e 8 meninas) nascidas a termo (AT), isto é, com idade gestacional superior a 37 semanas (Média = 38,5 semanas; AV= 38–42 semanas), e com peso superior a 2500 gramas (Média = 3.200g, AV= 2.900–4210g). Essas crianças freqüentavam uma escola pública de Educação Infantil da Rede de Ensino do Município de Serra, ES. A classificação do nível sócio-econômico de 88% das famílias dessas crianças era C.</p>	
<p>A influência da interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de prematuros</p>	<p>Foram participantes da pesquisa crianças com idade pré-escolar entre 5 e 6 anos que nasceram em um Hospital e Maternidade no interior do Estado de São Paulo e estiveram internadas na unidade intensiva neonatal ao nascimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ABFW (Andrade; Befi-Lopes; Fernandes, Wertzner, 2000);</li> <li>• Para a avaliação da elaboração oral, foi utilizado um livro chamado “Tuca, Vovó e Guto” (França &amp; França, 1987) para recontagem de história, uma 69 figura de ação para elaboração de uma história e sequência lógica de quatro figuras para a ordenação e elaboração de história (retirado do jogo “Sequências Lógicas”- Brinquedos Inteligentes).</li> </ul>
<p>Perfil Cognitivo Aos Sete Anos De Idade De Crianças Nascidas Prematuras E Com Peso Inferior A 1.500 Gramas</p>	<p>Foram formados dois grupos de crianças equiparadas por idade, sexo, escolaridade e que frequentam escolas públicas de Belo Horizonte. • O grupo 1 foi constituído de 22 crianças nascidas prematuras, no HC/UFMG, com IG de até 34 semanas, com peso ao nascer inferior a 1.500g e AIG. Essas crianças foram acompanhadas no ACRUAR, desde a alta hospitalar, e o exame neurológico tradicional era normal aos sete anos de idade. • O grupo 2, grupo controle, foi formado por 22 crianças nascidas a termo, AIG, sem intercorrências neonatais e apresentavam desenvolvimento considerado típico pelos pais e professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exame Neurológico Evolutivo (LEFÈVRE, 1972, 1976; BACCHIEGA, 1979),</li> <li>• Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC-III (WECHSLER, 2002);</li> <li>• Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey – RAVLT (MALLOY-DINIZ et al., 2000);</li> <li>• Teste da Figura Complexa de Rey (SPREEN &amp; STRAUSS, 1998);</li> <li>• Testes de Fluência Verbal (LEZAK, 2004; MALLOY-DINIZ et al., 2007);</li> <li>• Teste da Torre de Londres (SHALLICE, 1982; MALLOY-DINIZ et al., 2008);</li> <li>• Teste Wisconsin de Classificação de Cartas – WCST (HEATON et al., 2005);</li> <li>• Questionário de Hiperatividade para Pais de Conners (BARBOSA, DIAS &amp; GAIÃO, 1997);</li> <li>• o Critério de Classificação Econômica Brasil (2008).</li> </ul>
<p>Prematuridade E Baixo Peso Em Pré-Escolares:</p>	<p>a amostra representa 19 participantes, sendo 11 crianças do sexo masculino e 8 do sexo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise Documental dos dados dos prontuários médicos dos participantes;</li> <li>• Critério de Classificação Econômica</li> </ul>

<p>Fatores De Risco Ao Desenvolvimento Da Linguagem E Alterações Fonológico-Lexicais</p>	<p>feminino. O Grupo A é composto por 4 participantes na faixa etária de 3 anos a 3 anos e 11 meses, identificados de A1 a A4. O Grupo B é formado por 8 participantes na faixa etária de 4 anos a 4 anos e 11 meses, identificados de B1 a B8. O Grupo C contempla 7 participantes na faixa etária de 5 anos a 5 anos e 11 meses, identificados de C1 a C7. A classe econômica das famílias foi verificada através do Critério de Classificação Econômica Brasil (2008), e variou entre as classes B1 a C2.</p>	<p>Brasil (2008);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teste de Screening do Desenvolvimento de Denver II - TSDD-II (FRANKENBURG et. al., 1992);</li> <li>• Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática - ABFW (ANDRADE et. al., 2004).</li> </ul>
<p>Habilidades Iniciais De Leitura E Escrita Em Crianças Nascidas Prematuras</p>	<p>A amostra do presente estudo foi constituída por 104 crianças, com 6 anos de idade, em média, subdivididas em dois grupos: · O primeiro grupo foi composto por 52 crianças prematuras, nascidas com até 34 semanas de gestação e com baixo peso (<math>\leq 2500g</math>). · O segundo grupo, grupo controle, foi formado por 52 crianças nascidas a termo e com peso <math>&gt; 2500g</math>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Swanson, Nolan, andPelhman-IV (SNAP-IV; Mattos, Serra-Pinheiro, Rohde, &amp; Pinto, 2006; ANEXO B): Questionário desenvolvido a partir dos sintomas do TDA/H, listados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – IV (American Psychiatric Association, 1994);</li> <li>• Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF; Marturano, 2006; ANEXO C);</li> <li>• Critério de Classificação Econômica Brasil/2010 (ABEP, 2010; ANEXO D);</li> <li>• Conhecimento do nome de letras;</li> <li>• Leitura de palavras(Pinheiro, 1996);</li> <li>• Escrita de palavras(Pinheiro, 1996);</li> <li>• Escala Wechsler de Inteligência para Crianças-III (WISC-III; Figueiredo, 2002);</li> <li>• Compreensão Verbal da WISC-III (Figueiredo, 2002).;</li> <li>• Velocidade de Processamento da WISC-III (Figueiredo, 2002);</li> <li>• Organização Perceptual da WISC-III (Figueiredo, 2002);</li> <li>• Detecção de rima (ANEXO E);</li> <li>• Detecção de fonema/aliteração (ANEXO F);</li> <li>• Nomeação seriada rápida (Denckla&amp;Rudel, 1976; ANEXO G e ANEXO H);</li> <li>• Subteste de Repetição de Dígitos: Subteste da WISC-III (Figueiredo, 2002);</li> <li>• Planejamento. A capacidade de planejamento da criança foi avaliada pelo Teste da Torre de Londres (Souza, Ignácio, Cunha, Oliveira, &amp; Moll, 2001);</li> <li>• Flexibilidade cognitiva. Habilidade avaliada pelo Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST; Heaton, Chelune, Talley, Kay, &amp; Curtiss, 2005).</li> </ul>
<p>Desempenho Em Vocabulário, Leitura E Escrita:</p>	<p>Integraram a amostra deste estudo 28 alunos, 14 PTTs e 14 a termo, de dois Centros</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário Expressivo – TVExp-100o (Capovilla et al., 2011);</li> </ul>

<p>Prematuridade Como Fator Associado</p>	<p>Municipais de Educação Infantil (CEMEIs), de uma cidade de porte médio do interior do estado de São Paulo. Os alunos PTTs foram identificados a partir de pesquisas na base de dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). O critério de seleção para composição deste grupo foi idade gestacional entre 32 e 36 semanas. Após a identificação dos alunos pré-termo, estes foram localizados na rede pública de ensino infantil, por meio de pesquisas na base de dados da Secretaria Municipal de Educação da cidade que sediou o presente estudo. A partir do aceite dos pais e/ou responsáveis dos alunos PTTs na participação da pesquisa, foram selecionados outros 14 alunos, com nascimento a termo, cujos pais e/ou responsáveis também aceitaram a participação na pesquisa. O critério de seleção para composição deste grupo foi idade gestacional entre 37 e 41 semanas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peabody Picture Vocabulary Test – PPVT (Dunn &amp; Dunn, 1981);</li> <li>• Critério Classificação Econômica Brasil – CCEB (ABEP, 2012);</li> <li>• Programa de Ampliação de Vocabulário (PAV);</li> <li>• Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador (GEIC).</li> </ul>
<p>Linguagem Em Crianças Com Histórico De Prematuridade E Crianças Com Alterações</p>	<p>A amostra deste estudo foi composta por dois grupos distintos: o primeiro formado por crianças com histórico de nascimento prematuro e o segundo grupo composto por crianças com diagnóstico de AEL.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• TELD-348 traduzido e adaptado para o PB47 . O teste está em sua terceira edição, publicada em 1999 pela Editora Pro-Ed.</li> </ul>

Fonte: Elaboração do autor (2021)

## APÊNDICE C

### Cronograma de Ações Desenvolvidas

MÊS/ANO ATIVIDADES	10/21	11/21	12/21	01/22
Reuniões com a orientadora.	X	X	X	X
Pesquisa Bibliográfica Portal CAPES e BDTD.	X	X		
Leitura dos resumos dos trabalhos encontrados.		X		
Tratamento de dados encontrados.		X		
Leitura completa e análises dos trabalhos encontrados.		X	X	
Entrega do trabalho.				X